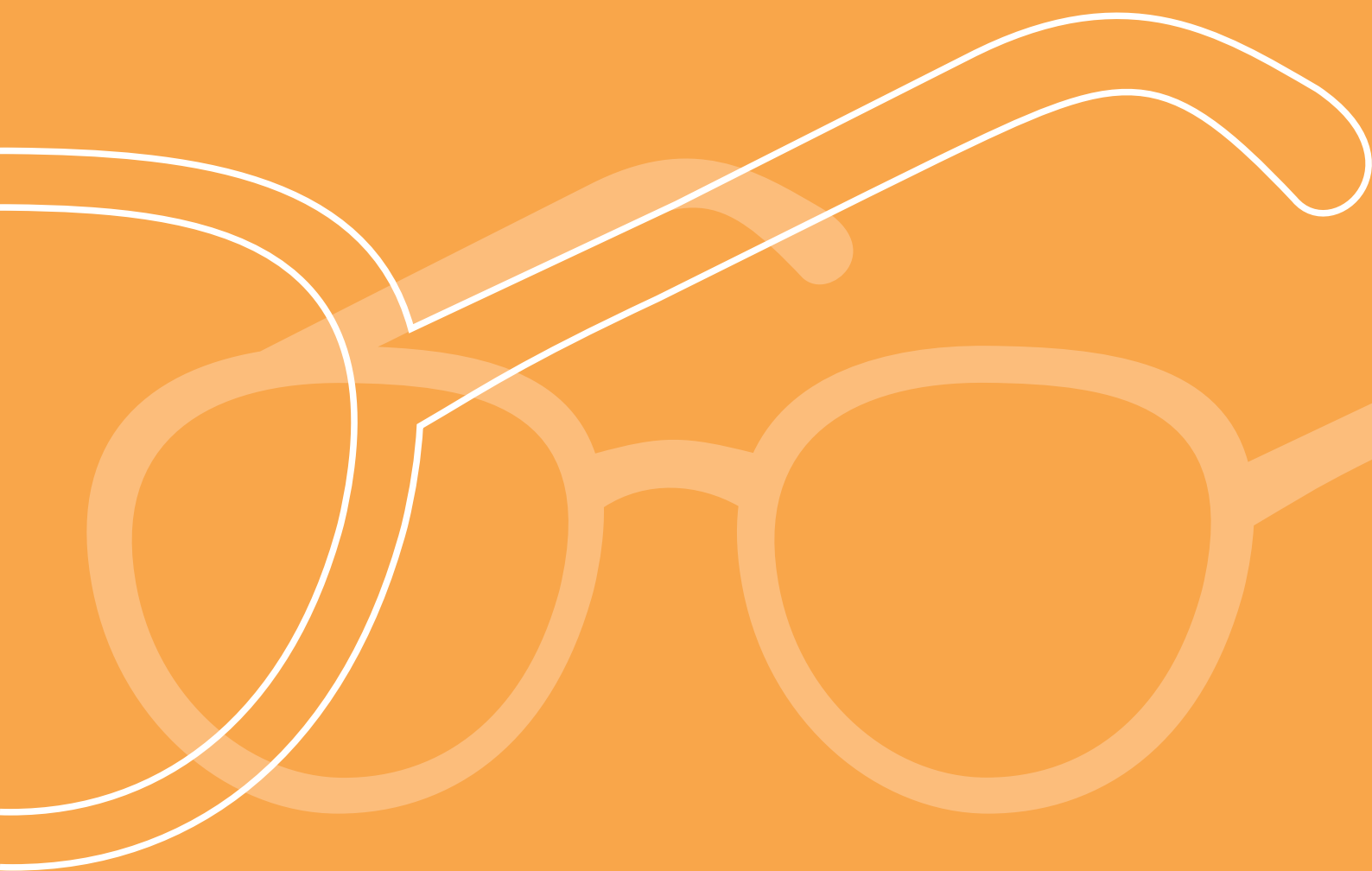


Os Óculos da



Guia de análise de Manuais Escolares em Perspetiva de Género

Os Óculos da



Guia de análise de Manuais Escolares em Perspetiva de Género

O conteúdo deste manual pode ser reproduzido em parte ou no seu todo, desde que mencionada a fonte.

Ficha Técnica

Título	Os Óculos da Igualdade: Guia de análise de Manuais Escolares em Perspetiva de Género.
Autoras	Carla Xavier Pámela Rodrigues Sandra Saraiva
Revisão Técnica	Sofia Moreno
Capa e Conceção Gráfica	Ricardo Rodrigues
Edição	Associação Humanitária de Mulheres Empreendedoras Rua Aprígio Mafra, 17A - 3º Esq. 1700-051 Lisboa http://www.ahme.com.pt
Ano	2014
Depósito Legal	375998/14
ISBN	978-989-98978-0-9
Impressão e Acabamento	Gráfica Santiago Lda.
Tiragem	185 Exemplares

Índice

Preâmbulo	2
Introdução	4
Apresentação do Guia	7
Considerações Iniciais	8
Como Utilizar a Checklist	10
Avaliação Quantitativa	10
Avaliação Qualitativa	11
Análise de Resultados	13
Sugestões para a Mudança	14
Bibliografia	17
Checklist	18

Preâmbulo

O Guia “*Os Óculos da Igualdade: Guia de Análise de Manuais Escolares em perspetiva de Género*” insere-se no Projeto *Equal Rights & Equal Duties* promovido pela Associação Humanitária de Mulheres Empreendedoras (AHME), cofinanciado pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, tendo como organismo intermédio a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG).

O projeto *Equal Rights & Equal Duties*, em consonância com o *IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação* e com o *IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica*, assenta numa estratégia de atuação que passa pela promoção de diferentes atividades. Com estas pretende-se desenvolver o conhecimento e sensibilizar cidadãos e cidadãs para a igualdade de género e para o combate à violência de género, nas mais diversas esferas sociais.

Introdução

Os manuais escolares continuam a ser um instrumento pedagógico importante, principal portador dos conhecimentos básicos das diversas disciplinas que compõem o saber no interior das escolas. Do ponto de vista pedagógico, quando se olha para um manual escolar, analisa-se a adequação dos conteúdos ao currículo proposto, a conceção e organização gráfica, a adequação ao desenvolvimento das competências, entre outros aspetos. Com este guia pretende-se sugerir e incentivar um olhar diferente sobre o manual escolar, tendo como principal objetivo promover o debate no campo da educação, no que se refere às desigualdades de género.

Propõe-se analisar de que forma os manuais escolares - elementos de referência das pedagogias e dos currículos, facilitadores de conhecimento e de identidades culturais – se articulam com a construção social de relações de género.

A sociologia da educação define como “currículo oculto” os aspetos não explícitos do currículo real. Ao unificar os conhecimentos e objetivos educativos tanto para raparigas como para rapazes, tendem a manter-se atitudes de professores e professoras, mensagens em linguagem sexista, textos e conhecimentos androcêntricos (i.e., tendo como referência o universo masculino). Ainda que a intenção seja a de proporcionar uma educação em igualdade, persistem de forma não evidente certos elementos que marcam a subvalorização do feminino em relação ao masculino. Este conceito de “currículo oculto” também se expressa na omissão de alguns temas de estudo, como a diversidade de opções sexuais, as características culturais, o direito sobre a própria vida.

Existem variáveis na socialização educativa que determinam a discriminação da mulher, nomeadamente:

- A invisibilidade das mulheres e dos seus contributos para a História e para o desenvolvimento da humanidade;
- Os livros de texto (nas imagens estereotipadas e uso de uma linguagem sexista);
- A opacidade da linguagem (como por exemplo, o uso do masculino genérico);
- A associação tendencial do género a determinadas disciplinas;
- O uso dos espaços escolares;

- A não inclusão da formação afetiva-sexual;
- O reforço da segregação de sexos através da associação da componente afetiva ao universo feminino;
- A prevenção da violência escolar sem ter em conta a perspetiva de género;
- A ausência, nos currículos escolares, de temas que abordem os papéis e a partilha das tarefas que tradicionalmente correspondem ao âmbito doméstico.

É importante reforçar que, na escola segregada, os conteúdos referentes ao âmbito do cuidado doméstico estavam presentes, mas desapareceram da escola mista já que o currículo que prepara para a atividade produtiva se considera de maior valia. Estas tarefas continuam a ser quase exclusivas das mulheres permanecendo desvalorizadas e, frequentemente, invisíveis no contexto escolar.

Para se poder analisar o manual escolar em perspetiva de género, é necessário compreender a influência social e cultural do género na construção da identidade de homens e mulheres.

Nós, mulheres e homens, nascemos como seres sexuados, resultado de características biológicas que determinam o sexo feminino ou masculino. Ao mesmo tempo, aprendemos a ser homem e mulher desde que nascemos e ao longo de toda a vida, isto é, construímos a nossa identidade de género com o que nos é dado social e culturalmente (as roupas que vestimos, os desportos que praticamos). Essa aprendizagem processa-se em diversas instituições sociais, a começar pela família, passando pela escola, pelos meios de comunicação, pelo grupo de amigos/as e pelo trabalho.

O local, o tempo e o contexto social em que habitamos são aspetos essenciais na formação da nossa identidade. Estes fatores contribuem para a construção de género. Por outras palavras, a nossa identidade de género depende também do nosso contexto histórico, geográfico e social. O conceito de género refere-se então à construção relacional e à organização social das diferenças entre os sexos.

O que é apresentado como feminino, nas sociedades ocidentais, toma o masculino como referência. A mulher continua a ser apresentada como o oposto do homem, só que esta não é uma simples oposição, é uma oposição hierarquizada, em que o género feminino é socialmente menos valorizado que o masculino.

Esta hierarquização assenta num conjunto de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e modeladas pela História.

A escola desempenha um papel importante na construção das identidades de género, pois como parte de uma sociedade que discrimina, ela produz e reproduz desigualdades de género,

de etnia e sociais. Esta realidade tem levado vários organismos internacionais a emitir recomendações sobre a integração da temática da igualdade de género na educação, apontando medidas que passam pelo desenvolvimento de currículos que adotem uma perspetiva de género em todos os níveis de ensino. O Conselho Europeu, bem como as Nações Unidas, têm recomendado a revisão dos materiais didáticos e dos métodos de ensino, no sentido de promover o uso de uma linguagem inclusiva, não discriminatória e eliminando os estereótipos de género, com vista a proporcionar modelos positivos para ambos os sexos. Também ao nível nacional, o *IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação*, determina que a igualdade de género na formação e educação deve constituir uma prioridade, devendo para isso centrar-se no combate aos estereótipos de género que continuam a caracterizar os currículos, as práticas educativas e pedagógicas, os materiais didáticos e pedagógicos, assim como sensibilizar as diversas organizações e agentes educativos para a temática.

Neste sentido, o presente Guia visa incentivar os/as professores/as a reverem os manuais escolares, analisando os seus conteúdos numa perspetiva de género, atendendo à componente textual e imagética dos mesmos. Com efeito, ambas as componentes veiculam representações de uma sociedade num determinado momento histórico, podendo contribuir para o reforço de estereótipos de género.



Apresentação do Guia

Este Guia pretende que professores e professoras analisem de que forma o género masculino e o género feminino são representados pelos textos, pelas imagens nos documentos pedagógicos, e que identidades são reforçadas e legitimadas a partir disso.

Pretende-se, assim, sensibilizar e transformar as representações de género baseadas em preconceitos e estereótipos, presentes nos manuais escolares.

O Guia está organizado em três partes:

A primeira visa identificar os eixos de leitura e as dimensões a ter em conta na análise dos manuais escolares. São também apresentadas as diferentes partes que constituem estes manuais e que deverão ser instrumento de análise.

Na segunda parte, é apresentada a *Checklist*, que constitui um instrumento de avaliação qualitativa e quantitativa dos manuais escolares, numa perspetiva de género. Também é proposto um conjunto de linhas de reflexão a ter em conta na avaliação qualitativa. Por fim, são dadas indicações de como analisar os resultados obtidos com a aplicação da *Checklist*.

Na terceira e última parte, é proposto um conjunto de medidas que visa a alteração das componentes sexistas e de desigualdade presentes nos manuais escolares, promovendo a igualdade de género.

Considerações Iniciais

Para se fazer uma avaliação global do manual escolar, sugerimos que se tenham em consideração as diferentes partes que o constituem, bem como as diferenças entre a composição gráfica e a composição textual.

Neste Guia, propõe-se avaliar as seguintes secções do manual:

1. Títulos (abertura de capítulos, temas, unidades, etc.);
2. Texto (descrição e desenvolvimento dos conteúdos);
3. Documentos informativos (documentos complementares ao texto);
4. Exercícios;
5. Atividades de pesquisa;
6. Referências a recursos (notas para o/a professor/a, curiosidades, etc.).

Na avaliação das diferentes partes do manual devem ser considerados dois eixos de leitura:

1. Visibilidade dada ao homem e à mulher

Estudos indicam que a mulher continua a estar “invisível” nos manuais escolares, seja porque as mulheres historicamente importantes não estão presentes nos mesmos, seja pelo uso do masculino genérico ao nível da linguagem escrita (Alvarez-Nunes, 2004).

Este eixo de leitura permite identificar a presença ou a ausência da figura feminina e da figura masculina e/ou a discrepância entre elas. Possibilita também quantificar a frequência com que cada um e cada uma são representados/as, seja a nível textual, seja a nível gráfico e de imagem e propõe avaliar se esta invisibilidade continua ou não a ser perpetuada nos manuais escolares.

2. As conceções sobre o homem e sobre a mulher

Este eixo de leitura do manual refere-se à construção da imagem, dos atributos e papéis de cada género referenciados nos textos e/ou representados nas imagens.

Permite identificar se os estereótipos de género continuam presentes nos manuais escolares e de que forma estes são perpetuados.



Como Utilizar a Checklist

Para avaliar os manuais pedagógicos numa perspetiva de igualdade de género, foi construída uma *Checklist*, que visa servir de instrumento prático de análise, sendo composta por três grelhas:

1. Avaliação quantitativa da composição textual do manual;
2. Avaliação quantitativa da composição gráfica do manual;
3. Avaliação qualitativa da composição textual e da composição gráfica do manual.

Avaliação Quantitativa:

Pretende-se que o/a professor/a selecione, pelo menos, um capítulo do manual e para cada secção contabilize:

- 1) O número de referências masculinas, femininas e neutras, bem como o uso do masculino genérico presentes nos textos;
- 2) O número de representações masculinas, femininas e mistas presentes nas imagens.

Masculino genérico

Quando se utiliza o masculino para identificar ambos os sexos.

Ex.: “O Homem “em vez de “ a Humanidade”, “os alunos”,
“os cidadãos”, “autores”,
“operários”.

Referências Masculinas

Quando há referência a pessoas do sexo masculino, no singular ou no plural.

Ex.: “o Ricardo”;
“o rapaz”; “os meninos da escola”.

Neutras

Quando a referência não é masculina nem feminina.

Ex.: “as pessoas”,
“a humanidade”, “a (s) criança (s)”

Referências Femininas

Quando há referência a pessoas do sexo feminino, no singular ou no plural.

Ex.: “a Beatriz”; “a jovem”;
“as bailarinas”.

Avaliação Qualitativa:

Pretende-se que o/a professor/a selecione um capítulo do manual e, pelo menos, uma secção para avaliar a linguagem escrita e gráfica. Deve responder às questões colocando uma cruz no espaço correspondente a *Sim, Não ou N/A* (não aplicável), consoante o conteúdo em avaliação.

Deixa-se em aberto a possibilidade de colocar evidências que comprovem a resposta dada.

As questões colocadas na terceira grelha da *Checklist* remetem para várias esferas:

- a. A representação da menina/jovem/mulher e do menino/jovem/homem, a partir das **roupas, cores e acessórios**, de **brincadeiras** e **atividades quotidianas**, bem como do corpo. Os papéis sociais podem ser reforçados pelas ilustrações, através da diferenciação nas roupas e nas brincadeiras de meninos e meninas.

Ex.: A figura feminina surge usando roupas de cores suaves, prevalecendo o rosa e os cabelos compridos.

- b. A representação do contexto e do papel social atribuído ao homem e à mulher no **processo produtivo**, pela análise do **trabalho**, remunerado ou não, atribuído aos dois géneros.

Ex.: A figura masculina surge associada a contextos de produção / invenção.

- c. Representações dos géneros com recurso a **adjetivos** e a **verbos** diferenciados atribuídos aos homens e às mulheres dentro do contexto social e cultural da nossa época.

Ex.: A figura feminina é descrita com adjetivos que implicam afetividade, emotividade, fragilidade.

A figura masculina surge representada como sujeito ativo (uso de verbos como “fazer”, “decidir”, “atuar”).

A ter em conta:

Ao nível da avaliação qualitativa importa entender que a diferenciação de tarefas, condutas e imagens distintas entre feminino e masculino nos livros tende a mostrar uma visão estereotipada sobre os papéis socialmente aceites e “recomendados” para cada género.



O vestuário é uma forma de linguagem não-verbal através da qual as pessoas se comunicam e relacionam socialmente. Os livros podem contribuir para determinar comportamentos através da diferenciação das roupas femininas e masculinas, transmitindo a forma “adequada” como cada sexo se deve vestir e agir.

Quando pensamos nas cores e os seus significados, há que ter em conta duas questões: o que representam para nós e o que podem representar para os outros. Considerando o vestuário representado nos livros, podemos procurar o nível simbólico sugerido pelas suas cores.

As cores evocam símbolos culturais, morais e religiosos. No século XIX, a partir de uma lenda europeia na qual se dizia que as meninas nasciam de rosas e os meninos de repolhos azuis, a cor rosa passou a ser associada à feminilidade, simbolizando as características que devem estar presentes na mulher, como delicadeza, ternura e suavidade.

Essa simbologia das cores em relação aos géneros nos livros escolares, remete à sociedade a construção dos papéis sexuais feminino e masculino, através da representação cultural de um ideal de mulher e de homem. A cor rosa é feminina, é o vermelho despido da sua raiva e do seu erotismo.



Tradicionalmente, o exercício da sexualidade feminina estaria ligado à reprodução biológica e às atividades não remuneradas, realizadas para a manutenção e a reprodução da força de trabalho. Socialmente, sempre foi atribuído à mulher o papel de “cuidadora”. No entanto, a antiga mãe e esposa, circunscrita à esfera privada ou do lar, deu lugar a outra mulher, que além daquelas responsabilidades, está no mercado de trabalho em busca de reconhecimento e de remuneração igualitária. Tais transformações alteram os papéis e as necessidades não só das mulheres mas também dos homens.



As atribuições sociais de cada sexo, frequentemente veiculadas em produtos culturais, são definidas de tal forma que a delicadeza feminina é colocada em oposição à dureza masculina e, ao dar ao homem um carácter ativo, concede-se à mulher, automaticamente, um carácter passivo: se o homem é duro, a mulher é suave, doce e meiga. O homem que representa o papel de género tradicional é o provedor do lar, pai de família, pouco participativo, é quem define e executa tarefas convencionalmente masculinas. Tais comportamentos podem ser acompanhados de estereótipos, como a caracterização do homem como forte, aventureiro, dominador, agressivo, decidido, competitivo, assertivo, desafiador, orientado para a realização e voltado para a ação.

Análise de Resultados

Após a análise dos manuais escolares através da *Checklist*, é necessário proceder à interpretação dos resultados. Com esta análise, a escola e os/as professores/as poderão verificar se os manuais utilizados perpetuam estereótipos ou se estão enquadrados numa perspetiva de género.

		Promove a desigualdade de género	Promove a igualdade de género
Análise Quantitativa	Composição Textual	Predomínio do Masculino Ou Predomínio do Feminino Predomínio do Masculino genérico	Igual presença do Masculino e do Feminino Presença do Neutro Ausência do Masculino genérico
	Composição Gráfica	Predomínio do Masculino Ou Predomínio do Feminino Ausência de Composições Mistas	Igual presença do Masculino e do Feminino Predomínio de Composições Mistas
Análise Qualitativa	Linguagem Escrita & Linguagem Gráfica	Predomínio de respostas positivas Nº elevado de respostas “sim” indica a presença de estereótipos de género	Predomínio de respostas negativas Nº elevado de respostas “não” indica a ausência de estereótipos de género

Em Síntese:

Para uma correta interpretação dos resultados deve ter-se em linha de conta uma análise integrada dos resultados quantitativos e qualitativos.

Conclui-se que um manual em perspetiva de género demonstra um equilíbrio quer ao nível das representações do género masculino e do género feminino, quer ao nível da linguagem textual e gráfica.

Sugestões para a Mudança

Os manuais escolares (ao nível de texto e imagem) produzem e veiculam representações e papéis de género cultural e socialmente adotados.

Com a análise dos manuais através da *Checklist* pretende-se sensibilizar professores/as e alunos/as para estas representações. Ao ter-se em conta esta realidade, espera-se uma transformação ao nível da conceção e da seleção dos manuais escolares, bem como na forma como é veiculado o conhecimento dentro da sala de aula. Pretende-se assim uma integração da perspetiva de género nas escolas de uma forma global.

Neste sentido, são apresentadas algumas sugestões que podem ser implementadas nos manuais escolares e documentos de apoio pedagógico, para que seja transmitida uma mensagem mais igualitária entre os sexos.

Como tem vindo a ser referido, nas representações gráficas, bem como na linguagem verbal, a desigualdade e a discriminação podem exprimir-se de diversos modos, apresentando-se de seguida algumas situações passíveis de mudança:

- Representação genérica de grupos (ex: usando o masculino genérico) onde predominam elementos de um sexo, quando efetivamente a referência é a um coletivo misto;
- Representação de profissões através de estereótipos;
- Associação exclusiva ou preponderante de figuras femininas a espaços domésticos ou interiores, e de figuras masculinas a espaços públicos e ambientes profissionais e institucionais;
- Associação de figuras masculinas à ação, ao controle, ao domínio, à criação, e de figuras femininas associadas à inatividade, à submissão, à dependência e à imitação;
- Caracterização estereotipada, em termos físicos ou psicológicos, de figuras femininas e masculinas (ex.: a mulher consumista, o homem agressivo);
- Secundarização da posição das figuras femininas em imagens com elementos dos dois sexos (ex: quando aparecem recorrentemente em segundo plano ou quando os seus traços são menos nítidos do que os dos elementos masculinos).

Assim, tendo presente as situações que contribuem para a desigualdade na educação seguem-se uma série de sugestões de mudança, não só ao nível dos manuais escolares e das atitudes dentro da sala de aula, mas também ao nível da linguagem:

- A. Dar visibilidade às mulheres na História, nas Ciências e nas Artes;
- B. Valorizar o dia a dia dos trabalhos tradicionalmente realizados por mulheres;
- C. Ao explicar os conhecimentos e contributos femininos, evitar fazê-lo a partir de parâmetros masculinos;
- D. Incluir no currículo conteúdos e exercícios para identificar e analisar o sexismo ao longo da história e na atualidade, através de anúncios, textos e documentos. Desmontar os estereótipos do feminino e do masculino que aparecem nas obras literárias, nos textos, nos filmes, na música e na cultura popular;
- E. Incluir no currículo o processo histórico de emancipação das mulheres;
- F. Romper com o pensamento dicotómico e com a valorização desigual que se outorga a masculino/feminino: produção/reprodução, espaço privado/espaço público, etc.;
- G. Fomentar a autonomia pessoal e as relações que não são de subordinação.



Sugestões adaptadas de
Diccionario Online de Coeducación

Como já foi referido, a linguagem é o veículo por excelência da comunicação e nesta refletem-se uma série de estereótipos e preconceitos sexistas que importa transformar.

Para isto, recomenda-se a substituição do masculino genérico por uma expressão de carácter coletivo que englobe ambos os sexos.

É importante a eliminação de qualquer frase com conteúdo sexista na comunicação bem como a utilização de textos em sala de aula que utilizem protagonistas femininas e que apresentem igualdade nas relações entre os sexos.

Segue-se uma tabela com alguns exemplos:

Em vez de: 	Utilizar: 
O Homem;	Humanidade ou Género Humano;
Os homens ou os alunos;	Os homens e as mulheres ou Os alunos a as alunas;
O aluno deverá...	Indique, analise ou descreva...
Os pais...	A família...

Em síntese:

Em forma de conclusão, a abordagem que procura ressaltar a perspetiva de género não se deve preocupar exclusivamente com a condição feminina ou com as experiências e perceções das mulheres, mas sim com a atribuição de papéis, recursos, responsabilidades e expectativas relativas a homens e a mulheres. Nas relações de género “nenhuma compreensão de qualquer um dos dois pode existir através de um estudo que os considere totalmente em separado” (Soihet citado por Martins & Hoffmann, 2007).

Portanto, ao adotar um ponto de vista que valoriza a busca de igualdade, são colocadas em questão todas as ideias preconcebidas, tanto as que dizem respeito à mulher quanto ao homem, duas faces da mesma realidade.

Bibliografia

Alvarez-Nunes, M. T. (2004). *Género e Cidadania nas Imagens de História: Estudo Exploratório de Manuais Escolares do 12º ano e de Software Educativo*. Lisboa, Universidade Aberta.

Alvarez-Nunes, M. T. (2009). *O Feminino e o Masculino nos Materiais Pedagógicos, (in)visibilidades e (des)equilíbrios*. Lisboa: CIG.

FETE UGT e Instituto de la Mujer. *Diccionario Online de Coeducación – Educando en Igualdad*. Projeto Educando en Igualdad.

Disponível em:

http://www.educandoenigualdad.com/IMG/pdf/DiccionarioONLINE_DE_COEDUCACION-_pdf.pdf

Martins, E. F., & Hoffmann, Z. (2007). Os Papéis de Género nos Livros Didáticos de Ciências. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, 9 (1) 1-20.

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129516644009>.

Resolução do conselho de ministros nº 5/2011 de 18 de Janeiro de 2011, que aprova e define o IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação. *Diário da República nº 12 – Série I*.

Disponível em: http://www.cite.gov.pt/asstscite/downloads/IV_PNI_2011_2013.pdf

Checklist

Avaliação Quantitativa da Composição Textual do Manual

Disciplina: _____ Ano de Escolaridade: _____ Nome do Manual: _____

Composição Textual		Número de Referências				Observações
	Unidade / Capítulo	Masculinas	Femininas	Neutras (ex: as pessoas, a direção, etc.)	Masculino Genérico (ex: o homem, os alunos, etc.)	
Títulos (Abertura de unidades, títulos de textos, etc...)						
Textos (Informativos, explicativos, etc...)						
Atividades de Pesquisa						
Exercícios						
Referências (Notas para o/a professor/a, sugestões curiosidades, etc...)						
Total						

Avaliação Quantitativa da Composição Gráfica do Manual

Disciplina: _____ Ano de Escolaridade: _____ Nome do Manual: _____

Composição Gráfica/Imagem		Número de Representações			Observações
	Unidade / Capítulo	Masculinas	Femininas	Mistas	
Títulos (Imagens na abertura das unidades)					
Textos (Imagens e esquemas que acompanham os textos)					
Atividades de Pesquisa (Ilustrações, esquemas, representações gráficas, etc...)					
Exercícios (Imagens, esquemas, etc...)					
Total					



Ação cofinanciada pelo FSE e pelo Estado Português:

